

ATA DA SEXTA CONFERÊNCIA PÚBLICA REGIONAL DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR E ELABORAÇÃO DO PLANO DE MOBILIDADE URBANA DO MUNICÍPIO DE FRAIBURGO.

No dia seis do mês de junho do ano de dois mil e dezoito, às dezenove horas, no Pavilhão da Igreja do Bairro Vila Salette, foi realizada a Sexta Conferência Pública Regional, contemplando os bairros Vila Salette, Jardim das Hortênsias, Roland Mayer, São Cristóvão, São Sebastião, Dez de Novembro e Papuã, para apresentação à comunidade, com objetivo de subsidiar uma leitura do município através da concepção e perspectiva da população, para debater, rever e analisar o conteúdo do Plano Diretor atual, contribuindo também para a elaboração do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Fraiburgo. Contou com os membros do Grupo Técnico de Apoio – GTA, Grupo de Trabalho Municipal – GTM, do Colegiado de Representação Popular – CRP, e demais munícipes. A abertura da conferência foi realizada pelo Secretário de Administração e Planejamento, Sr. André Luiz de Oliveira, Cumprimentando os representantes do poder legislativo, o presidente do CIMCATARINA, Sr. Elói Ronnau, e demais membros das população, lembra que o objetivo da noite é escutar a população sobre as contribuições ao plano diretor, e plano de mobilidade urbana, e sobre suas áreas de abrangência, e formas de contribuir, posteriormente passa a palavra ao Diretor Jurídico do CIMCATARINA, Sr. Luís Felipe Braga Kronbauer, o qual cumprimenta os presentes, e expõe como funcionara os trabalhos da noite, iniciando com uma apresentação simples, posteriormente haverá a apresentação técnica, para no fim ser aberto ao público a palavra. Explana sobre a ficha de contribuição e seu devido preenchimento, assim debate sobre demais formas que os presentes podem dar suas opiniões. Comenta que é um trabalho que vem sendo feito juntamente com a sociedade, no mesmo momento elucida sobre o que é o plano diretor, e o plano de mobilidade urbana, cita sobre os trabalhos feitos por parte do poder executivo municipal, que trata de orientação e humanização do processo, por parte de cartilha, aonde explica todo o processo dos planos, fala também sobre cartilhas ensinando como fazer o passeio público, afim de auxiliar o proprietário na padronização. Por fim informa a todos da conferência que ocorrera no dia seguinte de abrangência do bairro Centro, mas que todos estão convidados. De tal forma passa a palavra para Arquiteta e Urbanista do CIMCATARINA, Sra. Priscila Garcia De Souza, que após cumprimentar os presentes, reforça o convite a todos na conferência do dia posterior, no bairro centro, lembrando que lá é um ponto usado por todos, e diz que a dinâmica vai ser diferente das demais conferências, afim de tornar mais visual as contribuições da população. Fala sobre as oficinas técnicas que vão ser separadas em Uso e Ocupação do Solo e Regularização Fundiária; Mobilidade Urbana (abordando o transporte a pé, coletivo, particular, etc.); Patrimônio Histórico, Cultural, Lazer e Turismo; Meio Ambiente e Saneamento Básico, lembrando que amanhã será sobre área de abrangência do centro, mas todos podem contribuir, apresenta a parte de legislação existente, e os pontos que já se tem projeto de alteração. Exibe dados de evolução populacional e da frota de veículos, aonde chegou a dobrar em dez anos, demonstrando-se a importâncias de revisão dos planos para o município. Assim passa para o diagnóstico de cada bairro, primeiramente cita X de Novembro, lembra que é levantado parte técnica, mas por meio das fichas pode adentrar mais a realidade do bairro, cita as restrições do bairro, sendo que o mesmo tem três áreas de riscos geológicos, tem cursos de águas, os quais geram áreas de preservação permanente, fala sobre os estudos feitos, em infraestrutura, saúde, obtendo dados como 01 (uma) escola pública, 01 (um) santuário. Diz que as informações são trazidas para averiguar o que o bairro tem de bom e o que é necessário ainda, e que isso só se é levantado com a participação dos moradores. Referente ao São Sebastião verificou-se que o mesmo contém cursos de água, áreas de riscos geológicos. Quanto a educação possui 01 (uma) Escola Pública, 01 (uma) creche, 01 (uma) UBS (Unidade Básica de Saúde) traz que foi levantado informações sobre o uso do solo, sobre o que é permissivo, quais atividades são permitidas, o qual será tratado no zoneamento. Sobre o bairro Roland Mayer fala que possui um arroio o qual contém uma

área de preservação, que foi alçada no diagnóstico sobre o uso institucional. Cita que o bairro não possui equipamentos de saúde, pede se a população é bem atendida, diz não ter linha de transporte coletivo. Trata então do Jardim das Hortênsias o qual possui restrições como área de preservação permanente, 01 (uma) creche, e o Batalhão da Polícia Militar. Quanto ao bairro Vila Salette explana que possui pontos de alagamento, diz que está se estudando formas de permeabilidade para as construções e outras formas de drenagem urbana, mas sempre pensando na conscientização, do saneamento básico também, e a função do Plano Diretor possa criar essas diretrizes. O mesmo contém 01 (uma) UBS, Pronto Atendimento, Laboratório de análises clínicas, Farmácia, SAMU, a Secretaria de Saúde, comenta sobre a parte de zoneamento que será feito alguns planos de uso das áreas. Passando assim para o Bairro São Cristóvão, o mesmo não possui restrições ambientais, possui rede de abastecimento de água com 94% (noventa e quatro por cento) Argumenta que estão sendo repassados alguns itens no momento, mas todo o levantamento feito está disponível no site do Planejamento Urbano, e qualquer um pode acessar e estudar, para fazer sua contribuição. Lembrando também que existe o site e os formulários para aqueles que tem interesse em comentar. Fala que o bairro possui duas linhas de Transporte Coletivo Municipal. Porém deve-se perguntar se é o bastante para atender todos os moradores do bairro. Sobre Educação possui 01 (uma) escola pública; e no bairro ainda existe uma academia ao ar livre. Papuã, é uma área de característica rural, dentro do perímetro urbano, porém diz que o IBGE não contém informações do mesmo, por isso é necessário que as pessoas tragam esses dados nas conferências, cita haver duas linhas de transporte coletivo. Argumenta que além dos zoneamentos de uso, está sendo estudado o mapeamento de vias, e tecido urbano consolidado, para que seja possível planejar novas vias, e utilizar as existentes. Lembra que o Plano Diretor vai tratar de assuntos para 10 (dez) Anos. Fala da tabela CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) dentro da aprovação de projetos, aonde se estabelecerá a atividade que estará vinculada com o zoneamento. Apresenta o mapeamento atual do município e no tocante ao bairro X de novembro, mostra ser uma zona urbana em consolidação, e a partir do plano diretor passa a ser consolidada. O Roland Mayer e quais são suas áreas de interesse residencial dentro do zoneamento. O Zoneamento do São Cristóvão que é zona de expansão mista, sendo zona urbana em consolidação, e parte que é zona industrial (argumenta sobre os incômodos da mesma). Exibe as propostas feitas pelas oficinas e diz que a coleta será feita até agosto. Trata sobre levantamento de mapas separados em vias, usos e serviços, edifícios públicos, afim de conhecer todo o município e fique claro o zoneamento. Ainda fala das diversas leis que serão criadas para organizar a cidade num todo. Finaliza explicando sobre a lei de mobilidade urbana, e seus efeitos a curto, médio e longo prazo. Assim o Diretor Jurídico do CIMCATARINA, Sr. Luis Felipe abre a palavra ao público para manifestações. Com a palavra Sr. Adelar, Presidente da Câmara de Vereadores, fala que o bairro X de novembro tem muitos problemas, mas o primordial é as linhas de transporte coletivo que não atendem a população do local, de tal forma gostaria que fosse feito algo, e agradece a presença de todos. A Arquiteta e Urbanista do CIMCATARINA, Sra. Priscila Garcia De Souza, lembra que é importante as manifestações, para que todos saibam dos problemas encontrados pelos bairros, e diz que o pedido do Sr. Adelar será encaminhado a Prefeitura Municipal. Em sequência com a palavra o Sr. Toni, Vereador do município o qual traz algumas reivindicações, inicialmente quanto os alagamentos do bairro Salette, comenta ser um problema antigo, e diz que acredita que agora vai ser resolvido, mas pede "carinho" no estudo desse assunto, cita não ser fácil esses alagamentos e que vários moradores sofrem. Também comenta do Bairro São Cristóvão que é outra promessa antiga, a de ser feito asfalto, visto que as pessoas sofrem também, mas diz que o pedido principal é sobre alagamento. No mais parabeniza o CIMCATARINA pelos trabalhos prestados com o município e diz que ainda tem muitos bairros a serem revitalizados. O Diretor Jurídico do CIMCATARINA, Sr. Luis Felipe, fala sobre o fato de já estarem sendo tomadas medidas paliativas por parte do Poder Executivo, até que seja possível algo a longo prazo para resolver o problema dos alagamentos, cita

que já foi criado o GTEE (Grupo de Trabalhos de Eventos Extremos).. Vereador Municipal, Sr. Toni fala rapidamente, que tocou no assunto para que a sociedade saiba que já estão sendo tomadas medidas. Com a palavra o Secretário de Administração e Planejamento, Sr. André Luiz de Oliveira, explana que desde a entrada em exercício da Prefeita Municipal, Sra. Claudete Gheller, foi pedido medidas para solucionar esse problema, e quais medidas podiam ser tomadas, momento que foi criado o grupo GTEE. Além disso, diz que já foram tomadas medidas para amenizar os alagamentos, inicialmente com a Sanefrai que fez uma limpeza geral em todas as "bocas de lobo" do bairro e verificou-se que algumas estavam fechadas. Posterior foi feito todo o estudo técnico para saber qual o fato gerador dos alagamentos, e viu-se que o bairro se encontra em uma "bacia", sendo inclusive mais baixo que o nível do lago das Araucárias, o que torna propício para alagamentos. Cita ainda que muitos colocam a culpa no lago, mas já se verificou que o lago não afeta nos alagamentos, e sim, o mesmo, tem a função de um "pulmão" para o bairro, pois seu nível é baixado em épocas de chuva para assegurar que mais água não fique no bairro. Diz que em primeiro momento estão vendo para ser feito um "Aterramento" que é uma forma de preparar o terreno que desce dos bairros São Miguel e São Cristóvão, para reduzir a quantidade de água que se alastra para o bairro. Em segundo plano se estuda a viabilidade da criação de uma bacia de contenção, ao lado dos moveleiros, que funcionaria como uma forma de reter a água. O Secretário diz que o problema que após estudo de valores, a bacia atualmente custaria aos cofres públicos o valor de R\$ 2.000.000,00 (Dois milhões de reais), já o aterramento sairia mais barato, pois se trabalharia com horas máquina, mas ainda está sob estudo, pois a ideia é reduzir os alagamentos. Quanto a bacia diz que vai ser corrido atrás de valores, afinal a mesma não pode ser feita de qualquer jeito, vez pela qual caso viesse a mesma a se romper, nas palavras do secretário "levaria o bairro embora". Diz que as pessoas acham que é simples, porém é tecnicamente perigoso. Cita ainda do arroio da Ameixa, que já foi aumentado para dar mais vazão ao lago das araucárias. Argumenta que durante os estudos da tubulação do bairro, foi constatado que existem tubos em baixo de residências, o que impede de serem feitas as trocas. Ainda afim de solucionar o problema foram feitos estudos para se saber se a tubulação se encontrava bloqueada, e viu-se que não, que a vazão da mesma nem chega ao seu nível máximo. Comenta que dentro do grupo de trabalhos existe muitos profissionais e de diversas áreas afim de dar todo respaldo necessário para solução dos problemas. Fala sobre matérias de orientação que estão sendo produzidos, afim de ajudar os moradores sobre o que fazer no caso de alagamentos, e diz que verificou-se que poucas as casas que são efetivamente afetadas pela água, e que o alagamento é ruim para população mas fica na rua, articula sobre o uso de cisternas, o qual segurariam a água das chuvas nas casas, também evitando aumentar o nível de água na rua. O Secretário fala que estão sendo tomadas muitas medidas para solucionar esses problemas. Argumenta que foi solicitado ao município abertura de loteamento no Jardim das Hortênsias, o qual foi negado até o momento, sendo pedido ao loteador criar uma contenção de água, afim de não elevar o nível de água que o bairro Vila Salete já vem recebendo. Por fim fala ainda das iluminações públicas no bairro, que foi feita na rua 25 de Agosto em frente a UPA. E trata que já está sendo feito o projeto para que seja feito calçamento iniciando do bairro Vila Salete, passando do bairro São Cristóvão, mas que assim que pronto o projeto, se iniciará planos para "correr" atrás de verbas na construção da mesma, visto o valor elevado para tal projeto. Levanta que inicialmente o projeto iria até o bairro Colina do Sol, mas já planejam que seja feita até o fim. Sr. Adelar se levanta e solicita que seja visto quanto a limpeza do córrego que passa por trás do bairro Vila Salete, diz que é uma burocracia com o IBAMA e ninguém limpa, e já está trancado. Sr. André diz que quanto os córregos dependem de licenciamento ambiental, para depois poder ser limpo, pois, o município pode ser penalmente responsabilizado por mexer sem autorização, cita o caso do córrego da Ameixa que já havia autorização, mas mesmo assim foram notificados pelo Ministério Público e tiveram que justificar e apresentar as autorizações. Um morador presente pede a palavra e solicita que seja feito um projeto de limpeza no parque municipal, principalmente no campo de areia. Em resposta Sr. André diz que já está em andamento o projeto "Parque

Central” o qual engloba toda a área ao redor do lago e próximo ao centro de Eventos, “aonde foi colocado as luzes de LED”, acrescenta que nessa troca o município vai economizar R\$ 10.000,00 (Dez mil reais) de energia por mês. Finaliza dizendo que a criação do Parque Central, vai reformar toda essa extensão, juntamente com o parquinho do lago, que vai ser trocado por um parquinho de plástico e revitalização da quadra de areia. O Sr. Luiz Fernando, advogado, pede a palavra, e questiona, como esta as questões referentes aos recuos dos imóveis, principalmente na região do bairro Jardim das Hortênsias. Em Resposta a Sra. Priscila fala que depois de estudos de diagnósticos, e contribuições, já foram feitas análises, e vai ser delimitados os recuos, argumenta ainda que hoje existem cinco tipos na zona residencial, e cada uma tem um recuo diferente, e a partir de agora o objetivo é planejar isso, sempre pensando no futuro, como aumentar recuo para um dia construir uma via, ou delimitar os estacionamentos. E diz que isso é caso a caso, e se analisará as características de cada bairro. O Sr. Luis Felipe ainda acrescenta a explicação falando que serão respeitadas também as áreas consolidadas, afim de não usar recuos diferentes em cada casa da rua, pensando também na padronização dos passeios públicos. Fala que das vantagens de formular o Plano de Mobilidade Urbana juntamente com o Plano Diretor é exatamente essa dos dois se conversarem. Por fim agradece a presença de todos, reforça o convite para Sétima Conferência Pública, que ocorrerá no Centro de Fraiburgo, e solicita mais uma vez a importância da participação popular. Ficou assim determinando a mim, Gustavo Marcondes, que lavrasse a presente ata e procedesse a sua publicação, no órgão site oficial do Planejamento Urbano do Município de Fraiburgo, a fim de surtir os seus efeitos legais e jurídicos. A presente ata segue assinada por mim, Gustavo Marcondes, pela Arquiteta Urbanista, Sra. Priscila Garcia de Souza, pelo Diretor Jurídico, Sr. Luis Felipe Braga Kronbauer e pelo Secretário, Sr. André Luiz de Oliveira, como sinal de sua aprovação. Fraiburgo, seis de junho de dois mil e dezoito.